

## Entre a cura e o curativo cotidiano: uma análise discursiva Foucaultiana sobre a docência em Enfermagem<sup>1</sup>

Between healing and everyday dressing: a Foucaultian discursive analysis of nursing teaching

Entre la curación y la vestimenta cotidiana: un análisis discursivo foucaultiano de la enseñanza de la enfermería

**Larissa Vinhas Timóteo** - Universidade São Francisco | Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da USF | Itatiba | SP | Brasil. E-mail: [vinhas.larissa@hotmail.com](mailto:vinhas.larissa@hotmail.com) |



**Carlos Roberto da Silveira** - Universidade São Francisco | Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da USF | Itatiba | SP | Brasil. E-mail: [carlosilveir@yahoo.com.br](mailto:carlosilveir@yahoo.com.br) |

**Resumo:** Michel Foucault buscou em seus pensamentos problematizar o sujeito na relação com o saber, o poder e consigo. Este estudo problematiza sobre a questão do sujeito/consigo. O objetivo pretendido foi compreender sobre o cuidado de si dos docentes da graduação em Enfermagem de uma Faculdade de Enfermagem do interior do estado de Minas Gerais, isso ao levar em consideração que se trata de uma profissão, cujo o objeto de trabalho é o cuidado que está ligado ao cuidado ao outro. A metodologia se baseia em uma análise reflexiva da teoria foucaultiana, com enfoque nos discursos dos docentes de Enfermagem. Os resultados evidenciaram que os docentes não compreendem a diferenciação do cuidado de si para o autocuidado. Na discussão fica evidente, através dos discursos analisados, em que os sujeitos da pesquisa, afirmam que praticam o cuidado de si, mas o que eles fazem na verdade, na maioria das vezes, é o autocuidado. Quanto às considerações finais, os docentes de Enfermagem demonstraram não exercer o cuidado de si e afirmaram que o cuidado de si interfere no cuidado com o outro, inclusive em suas práticas docentes. Acreditam que a pesquisa possibilita a reflexão para a (des)construções de suas práticas de cuidado. Essa pesquisa se desenvolveu com auxílio do Grupo de Estudos Foucaultianos em Educação da Universidade São Francisco e trata-se de uma parte desenvolvida no mestrado em Educação.

**Palavras-chave:** ética; estética; educação em enfermagem.

---

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**Abstract:** Michel Foucault sought in his thoughts to problematize the subject in relation to knowledge, power and self. This study discusses the issue of the subject/with you. The aim of the study was to understand the self-care of undergraduate nursing professors at a Faculty of Nursing in the interior of the state of Minas Gerais, taking into account that it is a profession whose object of work is care which is linked to care for the other. The methodology is based on a reflective analysis of Foucault's theory, focusing on the discourses of nursing professors. The results showed that the professors do not know how to differentiate between self-care and self-care. In the discussion, it is evident through the analyzed speeches that the research subjects stated that they practice self-care, but what they actually do, most of the time, is self-care. As for the final considerations, nursing professors demonstrate that they do not exercise self-care and affirm that self-care interferes with care for the other, including in their teaching practices. They believe that research enables reflection for the (de)construction of their care practices. This research was developed with the help of the Foucaultian Studies Group in Education at Universidade São Francisco and it is part of it, developed in the master's degree in education.

**Keywords:** ethics; aesthetics; nursing education.

**Resumen:** Michel Foucault buscó en su pensamiento problematizar al sujeto en relación con el conocimiento, el poder y el yo. Este estudio discute el tema del tema con usted. El objetivo del estudio fue comprender el autocuidado de los profesores de enfermería de pregrado de una Facultad de Enfermería del interior del estado de Minas Gerais, teniendo en cuenta que es una profesión cuyo objeto de trabajo es el cuidado que está vinculado al cuidado para el otro. La metodología se basa en un análisis reflexivo de la teoría de Foucault, centrándose en los discursos de los profesores de enfermería. Los resultados mostraron que los profesores no saben diferenciar entre autocuidado y autocuidado. En la discusión, se evidencia a través de los discursos analizados que los sujetos de la investigación manifestaron que practican el autocuidado, pero lo que realmente hacen, la mayoría de las veces, es el autocuidado. En cuanto a las consideraciones finales, los profesores de enfermería demuestran que no ejercen el autocuidado y afirman que el autocuidado interfiere con el cuidado del otro, incluso en sus prácticas docentes. Consideran que la investigación posibilita la reflexión para la (des) construcción de sus prácticas asistenciales. Esta investigación fue desarrollada con la ayuda del Grupo de Estudios Foucaultianos en Educación de la Universidade São Francisco y es parte de ella, desarrollada en la maestría en educación.

**Palabras clave:** ética; estética; enfermería educación.

- Recebido em: 25 de agosto de 2020
- Aprovado em: 12 de novembro de 2021
- Revisado em: 10 de novembro de 2021

## 1 Introdução

A gente se acostuma para não se ralar na aspereza, para preservar a pele. Se acostuma para evitar feridas, sangramentos, para esquivar-se de faca e baioneta, para poupar o peito. A gente se acostuma para poupar a vida. Que aos poucos se gasta, e que, gasta de tanto acostumar, se perde de si mesma (COLASANTI, 1996, p. 9).

A problemática da pesquisa tem por ponto de partida investigar a concepção e o significado das práticas do cuidado de si dos docentes em enfermagem e da ética/estética. Tal interesse emergiu durante as vivências profissionais de um dos autores, que identificou que os enfermeiros, muitas das vezes, não exercem o cuidado de si e sempre estão preocupados com o cuidado com o outro.

A pesquisa tem relevância científica, uma vez que pode complementar uma temática cuja bibliografia é escassa com foco no cuidado de si, direcionado ao docente de enfermagem. No que condiz à relevância profissional, a pesquisa pode proporcionar uma maior reflexão teórico-filosófica a respeito das práxis do cuidado de si e do outro. Por fim, no âmbito social, consideramos que, ao existir uma maior atenção frente ao cuidado de si do enfermeiro docente, este refletirá e agirá de maneira proporcional na qualidade do processo de educação, no cuidado com o outro.

O objetivo da pesquisa foi de verificar e identificar a perspectiva de si, sobre o cuidado de si dos docentes de enfermagem de uma instituição de enfermagem do interior de Minas Gerais. Investigar a correlação existente entre o cuidado de si e do outro e suas possíveis influências nas práticas pedagógicas.

Na etimologia, o termo cuidado advém do latim, da palavra *cogitatus*, aquilo que faz referência a algo ou a uma situação pensada em prol de algo relacionado à cura (SILVA *et al.*, 2009). O cuidado atravessa todo conhecimento científico, o qual é o foco da pesquisa, mas compreende, também, o campo dos conhecimentos populares:

[...] uma ação subjetiva compreendida universalmente, por se encontrar presente em todas as culturas, sendo, porém, definido em cada meio de maneira diversificada, pois reflete os valores e as práticas socioculturais específicas de determinado grupo social e não, meramente, execução de procedimentos e técnicas ou como ofício de uma profissão (SALBEGO *et al.*, 2015, p. 47).

O cuidado tem suas raízes fundamentadas nas narrativas míticas, como exemplo, aponta-se que “Na mitologia, assim como na história humana, as mulheres foram os primeiros seres devotados ao ‘cuidado’, às cerimônias religiosas e fúnebres, aos ritos e às curas. O vínculo materno era o princípio universal da ‘fraternidade’” (SILVEIRA, 2011, p. 3). O mesmo autor declara que Heidegger se empenhou em abordar a problemática em sua obra *Ser e Tempo* de 1927, assim, desenvolveu discussões sobre o Cuidado, através da Fábula de Higino (SILVEIRA, 2011). Vejamos o excerto narrado por Higino, escrito na obra de Heidegger:

Certa vez, atravessando um rio. Cura viu um pedaço de terra argilosa: cogitando, tomou um pedaço e começou a dar-lhe forma. Enquanto refletia sobre o que criara, interveio Júpiter. A Cura pediu-lhe que desse espírito a forma de argila, o que fez de bom grado. Como a Cura quis então dar seu nome ao que tinha dado forma, Júpiter a proibiu e exigiu que fosse dado o nome. Enquanto Cura e Júpiter disputavam sobre o nome, surgiu também a Terra (*Tellus*) querendo dar o seu nome, uma vez que havia fornecido um pedaço de seu corpo. Os disputantes tomaram Saturno como árbitro. Saturno pronunciou a seguinte decisão, aparentemente equitativa: Tu, Júpiter, por teres dado o espírito, deves receber na morte o espírito e tu, Terra, por teres dado o corpo, deves receber o corpo. Como, porém, foi a Cura quem primeiro o formou, ele deve pertencer ao Cuidado enquanto viver. Como, no entanto, sobre o nome a disputa, ele chamar-se homo, pois foi feito de húmus (HEIDEGGER, 2005, p. 266).

Na profissão docente em enfermagem, cujo objeto de trabalho é justamente o cuidado, as aulas ministradas devem-se voltar para os outros, mas a questão que aqui se buscou compreender é que, para este profissional exercer o processo de educação, ou aqui entendido, como cuidado do outro, acreditamos que este precisa inicialmente, conhecer-se e cuidar de si. Mas, para que adentremos na análise discursiva, cabe brevemente esclarecer os significados dos termos cuidado de si e autocuidado, termos comuns dentro da profissão de enfermagem.

O “autocuidado” envolve ações práticas, sob atos concretos. Baseando-se nesta concepção, o autocuidado no campo biológico, envolve: “descansar adequadamente, fazer exercício”; no aspecto social: “abraçar e possuir bom relacionamento com os outros”, no âmbito espiritual: “orar” (SILVA *et al.*, 2009, p. 701). Muito se relaciona com a teoria da pirâmide de Maslow, que é dividida em cinco patamares: o âmbito fisiológico, a segurança, a esfera social, a estima e a realização pessoal (BRANCO; SILVA, 2017).

Enquanto o autocuidado destina-se aos atos concretos, o cuidado de si não é visível, ele é ético e envolve uma preocupação em ocupar-se de si mesmo, é “sem dúvida, a fórmula fundadora da questão das relações entre sujeito e verdade” (FOUCAULT, 2006, p. 7).

O cuidado de si, o *epiméleia heautoû*, ficou muito marcado, através de Sócrates, considerado o homem por excelência que se voltou para o cuidado de si: “Ora, esse tema do

cuidado de si, consagrado por Sócrates, que a filosofia ulterior retomou, e que ela acabou situando no centro dessa ‘arte da existência’ que pretende ser” (FOUCAULT, 2002, p. 50).

O cuidado de si depende do conhecimento de si, para Diógenes de Sínope, na preparação do *logos* à vida, é necessário ocupar-se de si mesmo, conhecer e contemplar sua própria alma, para somente, assim, estar preparado para o cuidado de si (FOUCAULT, 2014).

Ao mencionarmos em nosso título “Entre a *Cura* e o curativo” tratamos a *cura* como o cuidado de si, um cuidado ético relacionado ao *logos*, ou seja, um exercício reflexivo, diário, contínuo e planejado, em contrapartida o curativo está aqui sendo tratado como oposto à cura, com o sentido de acomodação, acrítica e normalizada nas atividades rotineiras da vida.

Para os sujeitos da pesquisa, ainda havia conflito entre os termos cuidado de si (*cura*) e o autocuidado (*curativo*). Sendo que os participantes da pesquisa trabalhavam o autocuidado com o sentido de cuidado de si; o cuidado com a alma ultrapassava o cuidado com o corpo, e isso eles ainda não distinguiam tais concepções.

Quando nos reportamos ao enfermeiro docente, sabemos que esse profissional também está susceptível a diversos riscos, seja na sala de aula, ou quando professores supervisores de estágios, ao lidar com o processo de saúde x doença do paciente, da família e da comunidade (GIORDANO; FELLI, 2017). Torna-se evidente, a importância do equilíbrio entre o cuidar de si e o cuidar do outro, no campo educacional, visando tanto à qualidade de vida do educador quanto à qualidade da práxis no processo de educar.

## 2 Método

A metodologia aplicada teve como base a Análise Filosófica Foucaultiana, a partir dos discursos obtidos dos sujeitos. A entrevista conteve questões abertas, como exemplo: Já ouviu falar sobre Conhecimento de si? O que entende disso? O que você compreende por cuidado de si? O que você compreende por cuidado do outro? Você acredita que suas práticas de ensino podem sofrer influências advindas de seu cuidado de si? Tais respostas frente aos questionamentos foram gravadas através de um gravador portátil e, após, transcritas para a análises dos discursos.

Segundo Foucault (1995), para se realizar uma análise de um discurso, é necessário partir dos fatores micro determinantes, uma vez que sujeito é efeito do discurso; e não o contrário. Toma-se, assim, a noção de discurso como:

Conjunto de regras anônimas, históricas, sempre determinadas no tempo e no espaço, que definiram, em uma dada época e para uma determinada área social, econômica, geográfica ou linguística, as condições de exercício da função enunciativa (FOUCAULT, 1995, p. 136).

Uma análise de viés foucaultiano ultrapassa o óbvio e deve-se, então, ter o cuidado de investigar o enunciado e suas condições de emergências, as palavras ditas, considerando que o discurso em si, nunca está vazio ideologicamente; e condizente a esta afirmação (FISHER 2001, p. 198) afirma: “Para Michel Foucault, é preciso ficar (ou tentar ficar) simplesmente no nível de existência das palavras, das coisas ditas. Isso significa que é preciso trabalhar arduamente com o próprio discurso, deixando-o aparecer na complexidade que lhe é peculiar [...]”.

O estudo ocorreu em uma instituição de ensino de graduação em enfermagem no interior do estado de Minas Gerais. Utilizou dois discursos para as discussões, colhidas no ano de 2017. Teve como critério de inclusão, ser enfermeiro docente na instituição de estudo e aceitar participar do estudo. Os critérios de exclusão adotados foram não ser enfermeiro docente na instituição de estudo e não participar do estudo. Embora colhidas sete entrevistas com esses profissionais que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos apenas dois participantes, com a finalidade de produzir melhores aprofundamentos da análise discursiva. Os sujeitos receberam codinomes, Florence Nightingale e Anna Nery, ambas figuras importantes dentro da enfermagem, como uma forma de homenagem.

Este estudo contou com a participação financeira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através de bolsa de estudos e obteve sua aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), confirmada pelo Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 84892318.5.0000.5514 e com o Número do Parecer Consubstanciado: 2.559.118.

### **3 Resultados**

Foram identificados, através das coletas de dados, que ambos sujeitos não sabiam a distinção entre cuidado de si e autocuidado, o que será apresentado no próximo tópico. Acreditavam que o conhecimento de si auxiliava no cuidado de si, embora retratassem o conhecimento de si de modo superficial, relacionado ao físico e não ao *logos*, ou seja, muito mais preocupadas em discorrer sobre a importância do cuidado com os componentes físicos (satisfação biológica), do que com o conhecimento de si que estabelece, um modo de viver, voltado ao

conhecer-se, ao cuidar-se e cuidar do outro. Por fim, são concordes quando ao afirmar que o cuidado de si interfere no cuidado com o outro, no âmbito acadêmico.

Pode-se verificar e identificar a perspectiva de si, sobre o cuidado de si dos docentes de enfermagem, e notou-se que o cuidado de si para esses sujeitos relacionava-se somente ao cuidado com o corpo. Bem como, o cuidado de si influencia diretamente em suas práticas pedagógicas.

## **4 Discussão**

Começamos com a problematização do sujeito consigo, como Foucault o fez na obra da *Hermenêutica do Sujeito*. Castro (2009, p. 203) escreve: “A Hermenêutica do Sujeito se funda na ideia de que há em nós algo oculto e que vivemos sempre na ilusão de nós mesmos, uma ilusão que mascara o segredo. Daí a exigência contínua, para decifrar-se a si mesmo e ao seu desejo”.

Com base na afirmação acima, iniciemos a nossa análise.

### **4.1 *Gnôthi seautón***

Florence (Sujeito da pesquisa) afirma que nunca ouviu sobre o conhecimento de si, ainda mais na enfermagem, pois essa profissão está muito mais ligada ao outro, sem ao menos pensar em si, segue o trecho do discurso:

*[...] Conhecimento de si? Não, nunca ouvi falar a respeito. Especialmente, na área da enfermagem, sempre temos o conhecimento do outro, mas de si não, a gente nem chega a trabalhar isso [...].*

É preocupante o fato de Florence utilizar o advérbio nunca, fazendo isso ela busca um sentido de negação maior do que o não que a antecede, ela sente, claramente, a necessidade de reforçar a negatividade na sentença, pois, palavras como essas, nos demonstram intensidade na fala, dessa maneira, concluímos que é claro que o conhecimento de si não é abordado na enfermagem.

Foucault (1985, p. 353), em “As palavras e as coisas”, escreve: “Hoje em dia, já não se pode pensar senão no vazio do homem desaparecido”, o homem moderno não tem tempo para si, não consegue (re)pensar suas práticas de si, estão cada vez mais agitados, ocupados e rápidos. E, é aqui, o ponto em que perdem certos valores. Muitas vezes, no hoje, é complicado refletir sobre

o homem, pois em diversas ocasiões, o que resta pensar é o vazio, uma vez que eles já se perderam de si há muito tempo.

O homem moderno vive, desde o Iluminismo, a constante busca pelas verdades; e essa rapidez não proporciona somente coisas ruins, tão pouco, exclusivamente boas; cabe ao ser humano, estabelecer o equilíbrio de suas práticas de si e refletir em prol de si mesmo, sabendo que o conhecimento de si, exige dedicação e tempo, e mesmo assim, emerge o questionamento: como ter tempo em um mundo que o consome de nós? Na enfermagem, é muito comum colocar as necessidades do outro sob as próprias; e, Florence tem essa mesma visão, quando diz:

[...] Ainda mais na enfermagem [...].

De acordo com Anna Nery (Sujeito participante), conseguimos, em suas subjetivações, conceituar o conhecimento de si, o princípio do cuidado de si:

[...] o conhecimento de si próprio é o quanto a gente se interioriza, sabe de si, das suas carências, das suas experiências, das suas necessidades e consegue tirar tudo isso do interior e exteriorizar, colocando até mesmo em prática [...].

Da Grécia Antiga, no Templo de Delfos, o centro do mundo, encontravam-se os seguintes dizeres: *Gnôthi seautón*, ou seja, “conhece-te a ti mesmo”, “examine a si mesmo”. Era necessário, também, que todo aquele que fosse consultar no templo, abordasse três fundamentos, o *Medén ágan*, *Engýe* e *Gnôthi seautón*.

*Medén ágan* (Nada em demasia) quer dizer: Tú que vens consultar não coloque questões demais, não coloque senão questões úteis [...]. O segundo preceito, sobre o *engýe* (as causas), significa exatamente o seguinte: quando vens consultar aos deuses, não faça promessas, não te comprometas com coisas ou compromissos que não poderás honrar. Quanto ao *gnôthi seautón* significa: no momento em que vens colocar questões ao Oráculo, examinas bem a ti mesmo as questões que tens a colocar, que queres colocar; e posto que deve reduzir ao máximo o número delas e não as colocar em demasia, cuida em ver em ti mesmo precisão de saber (FOUCAULT, 2006, p. 6).

Nesse dado momento histórico do conhecer a si mesmo, sabemos que ele possui um sentido voltado à religião, mas foi através de Sócrates que se ganhou um sentido filosófico e não estava restrito em um templo, então, ultrapassou e rompeu as barreiras, e, agora, pertence ao mundo. De acordo com Foucault (2006, p. 7),

O *gnôthi seautón* (“conhece-te a ti mesmo”) aparece, de maneira bastante clara e mais uma vez, em alguns textos significativos, no quadro mais geral da *epiméleia heautoû* (cuidado de si mesmo), como uma das formas, uma das consequências, uma espécie de explicação concreta, precisa e particular, da regra geral: é preciso que te ocupes contigo mesmo, que não te esqueças de ti mesmo [...].



A discussão evidencia que o discurso de Anna Nery (Sujeito participante) vai ao encontro em partes ao pensamento de Foucault, quando ele expressa que o conhecimento de si é, também, reconhecer seus limites e potencialidades, mas o sentido, como já visto, é muito mais amplo. Compreendemos nesse momento, que o conhecer a si é uma tarefa árdua que provém desde a Grécia, com o Oráculo de Delfos, nele, o povo ia para fazer pedidos, mas deveriam seguir os três preceitos básicos: o de não pedir nada em excesso, não fazer promessas quando se há a possibilidade de não cumprir e, também, a de se examinar antes de fazer um pedido.

Conhecer a si mesmo seria, portanto, uma prática que deveria ser contínua. Mesmo quando, assim fosse feita, ela jamais se esgotaria, pois é impossível que o ser humano se conheça por completo. Temos, então, a valorização do ser humano como um ser subjetivo e muito peculiar, diferenciando entre si em todo e qualquer aspecto.

#### **4.2 *Epiméleia heautoû***

Foucault evidencia essa necessidade do cuidado de si ao utilizar a figura de Sócrates, quando escreve: “Sócrates apresenta-se como aquele que, essencialmente, fundamental e originariamente, tem por função, ofício e encargo incitar os outros a se ocuparem consigo mesmos, a terem cuidados consigo” (FOUCAULT, 2006, p. 7).

Florence enriquece o seu discurso sobre a perspectiva do cuidado de si:

*[...] o cuidado de si, não posso fugir da área da enfermagem, por eu ser enfermeira, então o cuidado de mim, vejo como se fosse um detox, uma necessidade. Então eu me cuido, [...] na minha área espiritual, [...] na minha área física/ biológica [...] e a social também né porque eu preciso cuidar da minha vida social [...].*

O que Florence declara ser o cuidado de si, na verdade, se refere ao autocuidado: A área espiritual e física, e interagir-se socialmente, todos esses aspectos compõem a necessidade básica do ser humano, comprovada através da Teoria de Maslow e de sua pirâmide, baseada em uma psicologia humanista, ou seja, aquela que leva em consideração as necessidades humanas básicas de qualquer pessoa. De acordo com Maslow, era necessário que o ser humano buscasse satisfazer o seu corpo com os seguintes componentes: Fisiológico, segurança, social, estima e realização pessoal (BRANCO; SILVA 2017).

Em todo caso, traremos o que Foucault compreendia como cuidado de si, já que Florence salienta três grandes domínios, o físico/biológico, o social e o espiritual:

O cuidado de si constituiu, no mundo greco-romano [...] para se conduzir bem para praticar adequadamente a liberdade, era necessário se ocupar de si mesmo, cuidar de si, ao mesmo tempo de se reconhecer – eis o aspecto do *gnôthi seautón*- e para se formar, superar-se a si mesmo, para dominar em si os apetites que poderiam arrebatá-lo [...] (FOUCAULT, 2012, p. 262).

O que considera sobre o conceito do cuidado de si, segundo os pensamentos foucaultianos (CASTRO, 2009, p. 93):

[...] A história do cuidado e das “técnicas” de si seria, então, uma maneira de fazer a história da subjetividade; mas já não através das separações entre loucos e não loucos, enfermos e não enfermos, delinquentes e não delinquentes, mas através da formação e das transformações em nossa cultura das “relações consigo mesmo” com seu arcabouço técnico e seus efeitos de saber [...].

Podemos entender, após tais discussões, que Florence não está totalmente diferenciada das concepções elucidadas, mas sob a nossa visão ela se limita ao dizer que cuidado de si se basta em determinadas esferas, como ao dizer sobre o social, o físico e o espiritual. Como sabemos, o “cuidado de si” se ressignificou durante centenas de anos, e hoje, pode-se associar ao campo filosófico, visto como um “modo de vida” e, ao falarmos sobre o cuidado de si, não devemos restringi-lo ao corpo, às necessidades de suprimentos dele, mas sim, encará-lo como uma alternativa de vida. Em suma, as bases conceituais aqui utilizadas são dos pensamentos de Foucault (2006), que retoma os cuidados helênicos e romanos da Antiguidade, para se pensar o contemporâneo, sobre o cuidado si e do outro, para além do que está posto, do que está sendo visto, em que a pessoa dever-se-ia compreender-se e cuidar-se, como um agulhão, algo cravado na sua vida, um “princípio de agitação”, de uma inquietude permanente durante toda a sua existência.

#### **4.3 Cuidado com o outro**

O cuidado de si, para Foucault, só é possível quando há a ligação com o cuidado do outro, isso porque, de acordo com o autor, é com o outro que nos desconstruímos e (re)construímos (FOUCAULT, 2012). O outro na sua proximidade exerce uma ação pedagógica da qual não somos capazes de ter a sensibilidade de perceber, ou seja, é na relação com o outro em que o ser humano se constitui, inclusive, o docente de enfermagem. Por isso, a importância do cuidado com o outro e, a partir daí, ambos estarão em contínua aprendizagem e relacionamento. Florence discursa frente ao cuidado com o outro:

*[...] Cuidar do outro não foge do mesmo do cuidado de si, porque eu, como ser humano, vejo o outro como um ser que precisa de cuidados, então o conceito que eu tenho de cuidado com o outro, o que é de uma forma holística também, espiritual, social, física, biológica [...].*

Enquanto isso, Anna Nery discursa que:

*[...] Cuidar do outro é uma dedicação muito intensa e a gente cuida do outro sem perceber [...] a gente cuida de nossos alunos [...] isso é cuidado, o toque, o olhar, as palavras, a aproximação, isso é cuidado com o outro, o cuidado ultrapassa o verbal, ele também está no não verbal, ele está em tudo [...].*

Nosso *éthos*<sup>2</sup> deve estar voltado para o outro, com o cuidado de não interpelar o cuidado de si, nas palavras de Foucault (1985, p. 265):

*[...] Mas não creio que se possa dizer que o homem grego que cuida de si deva inicialmente cuidar dos outros [...]. Não se deve fazer passar o cuidado dos outros na frente do cuidado de si; O cuidado de si vem eticamente em primeiro lugar, na medida em que a relação consigo mesmo é ontologicamente primária [...].*

Além disso, o cuidado com o outro, assim como o cuidado de si, não é limitado à esfera física, como os dois sujeitos relataram acima, mas, sim, de uma maneira “Holística”, ou seja, compreender o sujeito como sujeito singular, subjetivo e único, com suas fraquezas, potencialidades e exaltar suas histórias que os constitui, de acordo com Florence, mas para que isso ocorra, deve haver uma ocupação de si, para depois preocupar-se com o outro “Ocupo-me comigo para poder-me ocupar-se com os outros” (FOUCAULT, 2004, p. 216).

Acreditamos que o cuidado de si, bem como o cuidado com o outro na docência em enfermagem, são duas vertentes que se complementam e que se refletem, ou seja, o cuidado com o outro em que o docente de enfermagem assume é resultado do cuidado de si. Dessa maneira é importante que o docente exercite mais a *cura* e não se conforme ao curativo, para tão somente ocorrer à prática do cuidado com o outro. Esse exercício da *cura* deve ocorrer diariamente, de modo constante, através de reflexões, das práticas e pensamentos de si, e de mudanças práticas como um modo de vida.

## 5 Considerações finais

É indispensável o cuidado de si para a vida humana, para uma vida ética de responsabilidade de si e do outro e do mundo que o cerca. Como apontava Foucault, e fazer da

---

<sup>2</sup> Aqui compreendido como tríade foucaultiana - o conhecimento de si, cuidado de si e o cuidado do outro (*éthos* político da Antiguidade).

vida uma obra de arte. Somos instigados a buscar constantemente “o curativo”, mesmo que quase sem querer, pois este curativo traz o falso sentido de “resolutividade” de tratamento cotidiano, no qual fugimos de nós mesmos, para não ralar, preservar a pele, evitar feridas, poupar-nos na perda de nós mesmos. Por outro lado, preocupamos com o físico de forma exacerbada, com a aparência primada pelo narcisismo moderno, enquanto esquecemos do que realmente importa “a cura”, e não no sentido de curativo, sujeito acrítico e acomodado.

Os sujeitos da pesquisa afirmaram que praticam o cuidado de si, mas quando analisados seus respectivos discursos percebemos que o que eles fazem na verdade, na maioria das vezes, é o autocuidado. E mesmo que busquem em suas subjetivações o cuidado de si, se esforçando nesse quesito, reforçam a importância do conhecimento de si, do cuidado de si para uma prática pedagógica com cada vez maior qualidade – o cuidado com o outro.

Que essa pesquisa possa colaborar com a reflexão dos profissionais enfermeiros, em especial aos docentes de enfermagem, quanto ao seu cuidado de si e que novos estudos possam ser desenvolvidos na área buscando novas técnicas de subjetivação de si.

Entre a Cura e o curativo, buscamos em Colasanti (1996, p. 9), em sua poesia da vida, embasarmos o final deste artigo, pois ela ao poetizar toca fundo no íntimo humano, ao declarar que acostumamos demais com as coisas. Pensamos que, com tais “curativos” cotidianos que infelizmente não curam por completo, pois os cortes são muito profundos: “A gente se acostuma a coisas demais, para não sofrer. Em doses pequenas, tentando não perceber, vai afastando uma dor aqui, um ressentimento ali, uma revolta acolá”. Enfim, sabemos que “a gente se acostuma”, mas não devemos.

## Referências

BRANCO, P. C. C.; SILVA, L. X. B. Psicologia Humanista de Abrahan Maslow: recepção e circulação no Brasil. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 23, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2017.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault**: um percurso sobre seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COLASANTI, M. **Eu sei, mas não devia**. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

FISHER, R. M. B. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 114, p. 197-223, nov. 2001.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 3**. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2002.

FOUCAULT, M. A ética do cuidado de si como prática da liberdade. *In*: FOUCAULT, Michel. **Ética, Sexualidade, Política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. p. 254- 280.

FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Curso dado no Cóllege de France (1981-1982). 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, M. **A coragem da verdade**. O governo de si e dos outros II. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

GIORDANO, D. P.; FELLI, V. E. A. Work process of nursing professors. **Revista Latina-Americana de Enfermagem**, São Paulo, n. 25, p. 1-8, 2017.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, I. J. *et al.* Cuidado, autocuidado, e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem/USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 697-703, 2009.

SALBEGO, C. *et al.* Significado do cuidado para enfermagem do centro cirúrgico. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 16, n. 1, p. 46-53, jan./fev. 2015.

SILVEIRA, C. R. As deusas da justiça, os homens e as vendas da injustiça. **Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia**, Pouso Alegre, v. 3, n. 7, p. 1-14, 2011.